

*Artigo Original de Pesquisa*  
*Original Research Article*

# A importância da orientação em saúde bucal para prevenção e tratamento das doenças periodontais

## The importance of oral health orientation for the prevention and treatment of periodontal diseases

Samara dos Santos Garcia<sup>1</sup>  
Bruno Henrique Brito Veiga<sup>1</sup>  
Daffini Raiany de Oliveira Souza<sup>1</sup>  
Daniel Junior Moreira de Paiva<sup>2</sup>

**Autor para correspondência:**

Samara dos Santos Garcia  
Rua Mato Grosso, n. 940  
CEP 76900-270 – Ji-Paraná – RO – Brasil  
E-mail: samaragarcia44@hotmail.com

<sup>1</sup> Departamento de Odontologia, Faculdade Estácio de Ji-Paraná – Ji-Paraná – RO – Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Odontologia, Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas – SP – Brasil.

**Data de recebimento: 10 dez. 2020. Data de aceite: 5 maio 2021.**

**Palavras-chave:**

saúde bucal; prevenção de doenças; doenças periodontais.

### Resumo

**Introdução:** A doença periodontal é uma patologia inflamatória de origem infecciosa que agride os tecidos de proteção e sustentação dos dentes, tendo como fator determinante para sua ocorrência o acúmulo de biofilme. **Objetivo:** Avaliar os conhecimentos acerca de higienização e hábitos de cuidados com a saúde bucal e relatar a importância da orientação em saúde bucal para prevenção das doenças periodontais. **Material e métodos:** Estudo transversal observacional com análise estatística descritiva em que os dados foram coletados por meio de um questionário contendo nove perguntas fechadas, de múltipla escolha, a respeito de hábitos de cuidados e conhecimento sobre saúde bucal de pacientes a partir de 12 anos de idade atendidos em uma clínica universitária de Odontologia em Rondônia. **Resultados:** Foram avaliados 153 indivíduos com idade entre 12 e 71 anos. 74,5% afirmaram já ter recebido orientação de saúde bucal e 46,4% disseram escovar os dentes no mínimo três vezes ao dia. 72,5% dos indivíduos declararam saber a importância

do uso do fio dental e 41,9% não o utilizavam. 34,7% informaram que raramente frequentam um consultório odontológico e 28,2% procuram atendimento somente quando sentem dor. 52,8% avaliaram sua saúde bucal como regular. **Conclusão:** Os pacientes possuem hábitos relativamente bons de higiene bucal, mas não possuem conhecimento suficiente para prevenir-se de doenças periodontais, sendo indispensável que os cirurgiões-dentistas realizem atividades preventivas de orientação aos pacientes.

**Keywords:**

oral health; disease prevention; periodontal diseases.

**Abstract**

**Introduction:** Periodontal disease is an inflammatory pathology of infectious origin that attacks the protective and supporting tissues of the teeth, with the accumulation of biofilm as a determining factor for its occurrence. **Objective:** evaluate knowledge about hygiene and care habits with oral health and report the importance of oral health guidance for the prevention of periodontal diseases. **Material and methods:** Cross-sectional observational study with descriptive statistical analysis, where data were collected through a questionnaire, applied at the time of the anamnesis, containing nine closed questions, multiple choice, regarding care habits and knowledge about oral health of patients from twelve years of age attended at one university dental clinic in Rondônia. **Results:** 153 individuals aged between 12 and 71 years were evaluated. 74.5% said they had already received oral health guidance and 46.4% said they brush their teeth at least three times a day. 72.5% of the individuals claimed to know the importance of using dental floss, however 41.9% did not use it. 34.7% stated that they rarely go to a dental office and 28.2% seek care only when they feel pain. 52.8% of patients rated their oral health as regular. **Conclusion:** Patients have relatively good oral hygiene habits, but they do not have enough knowledge to prevent periodontal diseases and it is essential that dental surgeons carry out preventive activities to guide patients.

**Introdução**

A doença periodontal é uma patologia inflamatória de origem infecciosa que agride os tecidos de proteção e sustentação dos dentes. Inicialmente se observa uma inflamação na gengiva – a gengivite –, que, se não tratada, pode evoluir para periodontite, uma infecção mais severa que pode causar perda óssea, mobilidade e perda do elemento dentário [3, 6, 7].

Apesar de ser uma doença multifatorial, o fator determinante para sua ocorrência é o acúmulo de biofilme, resultado de uma higiene bucal ineficaz que, muitas vezes, ocorre por desconhecimento dos meios adequados para uma correta limpeza e cuidados com a saúde bucal e das formas para melhor realizá-la. Isso em virtude de precário repasse de

informações do profissional aos pacientes, que são pouco conscientes dos processos relacionados à causa e evolução das doenças bucais [6, 15].

Dessa forma, torna-se necessária a conscientização das pessoas a respeito da importância dos cuidados com sua saúde bucal, pois, com a adoção de hábitos mais saudáveis, é possível ter um controle das condições de saúde do periodonto [9]. Para isso, o profissional desempenha um papel fundamental na transmissão de informações aos pacientes.

O objetivo deste trabalho é avaliar os conhecimentos acerca de higienização e hábitos de cuidados com a saúde bucal e relatar a importância da orientação em saúde bucal para prevenção das doenças periodontais.

## Material e métodos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Rondônia, sob o parecer n.º 3.348.082 (CAAE: 11130519.9.0000.5300).

Trata-se de um estudo observacional transversal com análise estatística descritiva por meio de coleta de dados primários, tendo como público-alvo pacientes com idade entre 12 e 75 anos de idade atendidos na Clínica de Odontologia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná durante o período letivo do segundo semestre de 2019.

Os dados foram coletados mediante um questionário contendo nove perguntas fechadas, de múltipla escolha, a respeito dos hábitos de cuidados e conhecimentos relacionados à saúde bucal, como frequência de escovação diária, uso do fio dental e sua finalidade, frequência de idas ao cirurgião-dentista e de troca da escova de dentes. Avaliaram-se também a percepção dos pacientes acerca de sua saúde bucal e o motivo da busca por atendimento na clínica universitária.

O questionário foi aplicado no momento da triagem, sendo incluídos na pesquisa pacientes com idade mínima de 12 anos que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram tabulados e inseridos no programa EPI Info 6.04, e realizaram-se análise estatística e análises descritivas no SPSS 8.0 for

Windows, calculando-se a frequência relativa das respostas emitidas em cada questão. O nível de significância adotado foi de 5%.

Após a coleta dos dados, os pacientes foram orientados quanto à realização correta da higiene bucal e educados com relação ao processo saúde-doença periodontal.

## Resultados

Do total de 153 pacientes que consentiram em participar da pesquisa, 56,8% (n=87) eram do sexo feminino e 43,2% (n=66) do sexo masculino, com idade entre 12 e 71 anos.

Dos pacientes que participaram do estudo, 74,5% (n=114) já haviam recebido orientação em saúde bucal em algum momento da vida. Sobre os hábitos de higiene bucal, a maioria afirmou escovar os dentes três vezes ou mais ao dia. O uso do fio dental se mostrou menos frequente e não era realizado por 41,9% (n=64) dos indivíduos, contudo 72,5% (n=111) relataram saber sobre a sua importância. Os resultados relacionados aos hábitos de higiene são descritos na tabela I.

Ao serem questionados sobre a frequência de idas ao dentista, a maioria respondeu que o faz raramente ou somente quando sente dor. A maior parte dos pacientes avaliou sua saúde bucal como regular (tabela II).

**Tabela I** - Conhecimentos e hábitos de higienização bucal

<b>Você já recebeu orientação em saúde bucal?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	114	74,5%
Não	33	21,5%
Não sei	6	4%
<b>Quantas vezes ao dia você escova os dentes?</b>		
1 vez	14	9,1%
2 vezes	68	44,4%
3 vezes ou mais	71	46,4%
<b>Com qual frequência você faz uso do fio dental?</b>		
1 vez ao dia	37	24,2%
2 vezes ao dia	33	21,5%
3 vezes ou mais ao dia	19	12,4%
Nenhuma vez ao dia	64	41,9%
<b>Você sabe a importância do uso do fio dental?</b>		
Sim	111	72,5%
Não	42	27,5%

*Continua...*

Continuação da tabela I

<b>Já deixou de higienizar por conta de sangramento gengival?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	50	32,6%
Não	103	67,4%

  

<b>Com que frequência você troca sua escova de dente?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Até 3 meses	74	48,4%
Entre 3 e 6 meses	62	40,5%
Entre 6 meses e 1 ano	15	9,8%
Com mais de 1 ano	2	1,3%

Tabela II - Frequência de busca por atendimento odontológico e autopercepção da condição bucal

<b>Com que frequência você vai ao dentista?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1 vez ao ano	24	15,6%
2 vezes ao ano	24	15,6%
Raramente	53	34,7%
Somente quando sente dor	43	28,2%
Nunca foi	7	4,6%
Outro	2	1,3%

  

<b>Como você avalia a sua saúde bucal?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Boa	23	15%
Regular	89	58,2%
Ruim	39	25,5%
Não soube avaliar	2	1,3%

Quanto ao motivo da consulta, 47% (n=72) buscam atendimento com objetivo de fazer “tratamento dentário”, 22,8% (n=35) para realizar revisão, manutenção ou prevenção, 13,7% (n=21) queriam arrancar um dente, 11,1% (n=17) alegaram buscar atendimento por dor de dente, 6,5% (n=10) por “problema na gengiva” e 12,4% (n=19) por outros motivos.

## Discussão

A higiene bucal possui um importante papel como medida de prevenção de doenças bucais, particularmente as doenças periodontais. Portanto, a Odontologia vem destacando a importância do ensinamento nos cuidados com a saúde bucal [2, 15, 17]. A escovação dentária é o procedimento mais realizado para remoção do biofilme dental, sendo um importante mecanismo de prevenção [2, 15], no entanto devem-se observar a frequência e

a qualidade da escovação, visto que o objetivo é remover a maior quantidade possível de biofilme, que é considerado um fator determinante para o desenvolvimento de gengivite e periodontite [1, 15].

Em relação à higiene oral, a maioria das pessoas neste estudo apresentou uma boa frequência de escovação e foi relatado o uso do fio dental por mais da metade dos pacientes. Resultado semelhante foi encontrado em outras pesquisas [6, 10, 11, 14]. Contudo as altas taxas de gengivite e periodontite no mundo sugerem que a remoção diária do biofilme não é efetuada de forma suficiente pela maioria das pessoas [15]. Estudos demonstraram que, apesar de grande dos entrevistados apresentar uma boa frequência de higiene bucal diária, ainda assim houve um elevado índice de problemas periodontais [6, 11]. Isso pode estar relacionado a falhas no método de escovação, tornando-o ineficiente [6].

Nesta pesquisa, 58,1% (n=89) dos pacientes relataram usar o fio dental. No entanto, tendo em vista o número de participantes que afirmaram

saber sua importância, a quantidade de pessoas que não o usa ainda é considerada alta. O não uso do fio dental pode ocorrer em virtude de falta de motivação e conhecimento de como empregá-lo, bem como de desconhecimento de sua principal função, que é remover a placa bacteriana interproximal e não somente retirar restos de alimento que causam incômodo, como muitos pensam [3]. Talvez por isso é provável que alguns tivessem uma percepção errada de sua serventia. Sua não utilização pode estar relacionada também com as condições socioeconômicas, por se tratar de um produto caro e inacessível a uma parcela da população [14]. Considerando que 27,5% (n=42) dos entrevistados não sabiam qual a sua importância e que 21,5% (n=33) nunca receberam orientação, nota-se a indispensabilidade da realização de atividades preventivas de instrução de higiene bucal pelo profissional odontológico.

Mais da metade dos pacientes questionados relatou fazer uso da mesma escova de dente por mais de três meses. Sabe-se que, quanto maior o tempo de uso da escova, maiores o desgaste e o grau de abertura das cerdas. Com isso amplia-se o risco para o desenvolvimento de doenças periodontais, uma vez que a escova perde sua eficácia na remoção do biofilme [2, 16]. No estudo realizado por Tenório *et al.* [16], em que se avaliaram o impacto do tempo de uso da escova de dentes relacionado ao grau de divergência das cerdas (GD) e o índice de biofilme (IB), foi possível notar que, quanto maior o tempo de uso da escova, maiores o GD e o IB. Além disso, as escovas dentárias servem de reservatório de microrganismos em suas cerdas, podendo se tornar um meio indireto de propagação de periodontopatógenos [2, 4]. Dessa forma, recomenda-se a troca da escova de dente no momento em que ela começar a apresentar certa curvatura nas cerdas ou após uma infecção [2, 4, 16].

A busca por atendimento odontológico ocorre de forma precária por boa parte dos pacientes. Muitos disseram buscar esse serviço somente ao sentir dor. O motivo pelo qual as pessoas não buscam os serviços odontológicos ocorre, na maioria das vezes, porque elas não percebem que necessitam de tratamento [5, 13]. Assim, os pacientes tendem a relacionar a percepção de suas necessidades odontológicas quando já estão sentindo dor que afeta suas atividades diárias [8, 13], algo negativo tratando-se de doenças periodontais, que são assintomáticas na fase inicial [11]. Sugere-se, portanto, que muitos pacientes periodontais

só percebem a necessidade de tratamento ao apresentarem um estado de doença periodontal mais avançado.

Com relação à percepção sobre saúde bucal, os resultados assemelham-se com outros estudos nos quais a maioria dos pacientes avaliou sua saúde bucal como regular [5, 10, 11]. A autopercepção tem um papel importante na prevenção e tratamento da doença periodontal, pois o entendimento do paciente em relação à sua saúde bucal determina a elaboração de um plano que abrange, além das atividades preventivas e curativas, ações educativas direcionadas para o autodiagnóstico e autocuidado [5, 11].

Mesmo que seja possível prevenir e controlar as doenças periodontais com medidas relativamente simples, elas ainda apresentam alta prevalência. Isso ocorre por causa da natureza multifatorial dessas patologias, que estão associadas a diversos outros fatores de risco, como fatores socioeconômicos, fumo, doenças sistêmicas, entre outros [7, 9, 12].

Apesar de ser multifatorial, a higiene oral apropriada é primordial para o manejo eficaz das doenças periodontais, e torna-se indispensável prestar esse esclarecimento ao paciente. O cirurgião-dentista deve exercer sua função de mediador de conhecimento, utilizando estratégias para transferir de forma clara e objetiva os informes necessários para a compreensão, mobilização e motivação dos pacientes [9, 10].

## Conclusão

Os pacientes possuem hábitos relativamente bons de higiene bucal, mas não possuem conhecimento suficiente para prevenir-se de doenças periodontais, sendo indispensável que os cirurgiões dentistas realizem atividades preventivas de orientação aos pacientes.

## Referências

1. Abegg C. Hábitos de higiene bucal de adultos porto-alegrenses. *Rev Saúde Públ.* 1997;31(6):586-93.
2. Barros OB, Pernambuco RA, Tomita NE. Escovas dentais. *Brazilian Dent Sci.* 2001;4(1):32-7.
3. Bosi SV, Feron L, Marcon J, Butze JP. Perfil dos pacientes atendidos na clínica de periodontia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). *Arch Health Invest.* 2018;7(6):233-6.

4. Costa JO, Carvalho FS, Carvalho CAP. Desinfecção e acondicionamento de escovas dentais: conhecimento e atitudes de acadêmicos de enfermagem. *Arch Health Invest.* 2017;6(9):418-22.
5. Erckmann RV, Kuhnen M, Goetz ER, Masiero AV. Autopercepção das condições de saúde bucal em adultos do sul do Brasil. *Iniciação Científica Cesumar.* 2017;19(2):119-25.
6. Fernandes LHF, Costa FCM, Brandt LMT, Xavier AFC, Aguiar YPC, Santos FGD et al. Hábitos de higiene bucal e condição periodontal de escolares adolescentes. *Rev Bras Ciên Saúde.* 2016;20(1):37-42.
7. Gambin DJ, Ribas ME. Estratégias motivacionais no tratamento periodontal – uma revisão de literatura. *Braz J Periodontol.* 2017;27(4):69-75.
8. Lazzari GB, Moura CC, Jardim LC, Moraes CMB, Antoniazzi RP. Autopercepção e gravidade das doenças periodontais. *Discip Sci, Sér Ciên Saúde.* 2017;18(3):501-9.
9. Maçaneiro CAR, Delmonego A, Marín C, Bottan ER. Nível de informação sobre doenças periodontais: relação com o grau de escolaridade. *Rev Facul Odontol Lins.* 2015;25(2):11-8.
10. Marin C, Holderied FS, Salvati G, Bottan ER. Nível de informação sobre doenças periodontais dos pacientes em tratamento em uma clínica universitária de periodontia. *Salusvita.* 2012;31(1):19-28.
11. Nascimento MC, Barbosa LA, Nobre C, Novaes MR, Bittencour S. Avaliação da autopercepção em pacientes com periodontite crônica. *Int J Dent.* 2011;10(3):154-60.
12. Nazir MA. Prevalence of periodontal disease, its association with systemic diseases and prevention. *Int J Health Sci (Qassim).* 2017;11(2):72-80.
13. Santos LM, Noro LRA, Roncalli AG, Teixeira AKM. Autopercepção sobre saúde bucal e sua relação com utilização de serviços e prevalência de dor de dente. *Rev Ciên Plural.* 2016;2(2):14-27.
14. Santos TOG, Matos MS, Chaves SCL, Rossi TRA, Figueiredo ACL, Almeida AMFL. Práticas de autocuidado em saúde bucal de usuários do programa saúde da família. *Rev Baiana Saúde Pública.* 2018;42(1):126-41.
15. Shilpa E, Raison T, Rucha S, Dhoom SM. Application of transtheoretical model to assess the compliance of chronic periodontitis patients to periodontal therapy. *Cont Clin Dent.* 2016;7(2):176-81.
16. Tenório EP, Santos JAP, Maiorano VC, Tenório Neto JF, Penteado RAPM, Moura LA. Impacto do tempo médio de uso da escova dental sobre o nível de desgaste das cerdas e a condição periodontal em adultos. *Rev Academia Bras Odontol.* 2017;7(2):153-60.
17. Tolentino PHP, Prado MM, Trindade DB, Franco A, Silva RF. A importância da participação do paciente para a manutenção da saúde periodontal – revisão de literatura. *Rev Bras Odontol Legal.* 2018;3(5):62-73.